

“Texto áureo:” Marcos 9.23

1. Introdução

Jesus preparava os seus discípulos para a chegada poderosa do reino de Deus. Os seus discípulos, assim como o povo judeu, ansiavam por um messias poderoso na vida terrena. Jesus os preparava para sua missão e os sofrimentos que adviriam. Ao mesmo tempo Ihes propiciou momentos magníficos de demonstração do poder de Deus.

2. Desenvolvimento

O SIGNIFICADO DA TRANSFIGURAÇÃO (Mc 9.1- 13)

Alguns viam a demonstração do poder de Deus ainda antes de passarem pela morte. Pode ser uma referência à transfiguração e ou a outros inúmeros milagres que aqueles discípulos presenciariam ou seriam participantes.

A transfiguração pode ser o propósito da manifestação temporária aos discípulos da glória de Deus, escondida em Jesus em sua encarnação.

As vestes de Jesus se tornaram muito brancas e resplandecentes. A brancura era impossível de ser conseguida por nenhum lavandeiro, segundo Marcos.

O profeta Elias, o líder Moisés e Jesus conversavam, enquanto flutuavam. Era a representação da integração da Lei, dos Profetas e do Ministério de Jesus. Durante o deslumbramento com a cena, ouviram a própria voz do Senhor, vinda dos céus, semelhante a mesma confirmação na hora de seu batismo por João Batista, que Jesus era o Seu filho amado e a quem deveriam ouvir (Dt 18.15). Após a mensagem divina, toda a cena mudou e desceram do monte com Jesus.

Ao retornarem à base do monte, Jesus Ihes recomendou que guardassem aquela experiência até que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos. Não entendiam o que Jesus Ihes falara. Tinham dúvidas também, sobre a necessidade da vinda primeiro de Elias. Jesus Ihes explicou que Elias já tinha vindo e que a sua mensagem não modificou o comportamento do povo.

LIÇÕES EM MEIO AOS ATAQUES DO MAL (9.14 - 29)

Ao retornarem do monte encontraram uma discussão entre os escribas e o restante dos discípulos. Jesus perguntou aos escribas o que estava acontecendo, mas quem Ihe deu a resposta foi um outro homem. Relatou que trouxera seu filho possesso para ser libertado do espírito maligno. Os discípulos de Jesus, os que haviam ficado, não haviam conseguido libertá-lo, o que provocou a discussão com os escribas. Jesus como mestre ficou desapontado com aquela geração incrédula. O pai do jovem também teve dúvidas sobre o poder de Jesus, mas após pedir a sua ajuda, inclusive por sua falta de fé, teve o seu filho curado.

Os discípulos ficaram curiosos para entender por que não haviam conseguido expulsar o demônio. Jesus Ihes explicou que para expulsar aquela casta de demônios era necessário oração. Era necessário que estabelecessem uma relação com o Pai e não se julgassem que o poder era próprio.

PORQUE NÃO ENTENDEMOS (9.30 -32)

Saindo daquele local, passavam pela Galileia, mas Jesus não queria ser percebido. Foi falando para eles, pelo caminho, que O Filho do Homem seria entregue nas mãos de homens, seria morto e ressuscitaria três dias após. Os discípulos não entendiam aquilo que



Ihes falava e temiam interrogá-lo. A mensagem era clara, mas preferiram não obter os esclarecimentos diretamente da fonte, permanecendo assim com as suas dúvidas.

A PATÉTICA GUERRA DE EGOS (9.33 - 37)
Durante o trajeto para Cafarnaum iam discutindo sobre a hierarquia dos próprios discípulos. Jesus perguntou-lhes e mesmo sem uma resposta, Ihes avisou que quem quisesse ser o primeiro, deveria primeiramente servir a todos.

Jesus colocou uma criança no meio deles e falou-lhes que quem recebesse uma criança em nome dele, seria considerado como se o tivesse recebido; se o recebessem estariam recebendo ao Pai.

Jesus Ihes ensinava que o importante é ser conhecido do Pai e não ser famoso entre os homens.

A TOLA PRETENSÃO DE SE SENTIREM ÚNICOS (9.38 - 41)

Os discípulos de Jesus estavam preocupados em estabelecer uma distância com outras pessoas, que estavam realizando milagres em nome de Jesus. Jesus Ihes alertou, que os milagres em seu nome poderiam ocorrer, até por meio daqueles que não estavam em seu círculo próximo. Todos os que falam e agem em seu nome terão galardão no céu. A tolerância com os irmãos, mesmo os não próximos e a caridade com os necessitados não podem ser limitadas por ninguém.

No Comentário Africano tem-se: “Todos aqueles que se colocam genuinamente sob a autoridade de Jesus Cristo, qualquer que seja a sua filiação, constituem um só corpo em Cristo”.

O ESCÂNDALO (9.42 - 50)

O escândalo é abominável e pode ser expresso por qualquer forma de ofensa, ou contrariedade aos padrões estabelecidos por Jesus, com possibilidade de afastamento de fiéis do caminho do Senhor. Jesus Ihes falou que seria melhor a morte daquela pessoa do que a sua responsabilidade por atos escandalosos ao evangelho. Jesus ensinou que seria melhor abandonarmos qualquer

coisa, ou mesmo parte de nós mesmos, se isto estivesse nos causando escândalo, ou afastamento dos caminhos do Senhor.

Os discípulos têm que ser o sal da terra. O sal era uma referência importante, não só para a conservação dos alimentos. O sal fazia parte das oferendas no Templo, quando era adicionado aos manjares e após levado ao fogo. O sal da terra, era e é a diferença para a divulgação do evangelho. O sal tem composição invariável, da mesma forma devemos ser constantes e reconhecidos.

3. Considerações finais

Jesus Ihes mostrou o Poder divino, a fonte de seu Poder, a forma correta de utilizá-lo, a motivação para fazer o seu uso e em nome de quem deveria ser exercido.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010
Bíblia de Estudo Matthew Henry – Ed. Central Gospel Ltda – 2014.
Bíblia Shedd – Vida Nova.
Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013
MANUAL BÍBLICO DA SBB – 3ª edição. – 2018
Manual Bíblico Ilustrado Vida – 1ª edição - 2019
Bíblia – Novo Testamento – Evangelhos - Companhia das Letras - 2019

